

## ESTRUTURAÇÃO DA MALHA URBANA DE MACAPÁ DURANTE O TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

### STRUCTURING OF THE URBAN MESH OF THE CITY OF MACAPÁ DURING THE FEDERAL TERRITORY OF AMAPÁ

Ana Cláudia Sá da Cruz<sup>1</sup>  
Kercio Jesus Silva Nascimento<sup>2</sup>  
Emmanuel Raimundo Costa Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Governo do Estado do Amapá (GEA). E-mail: anac\_geo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: kecioferraco@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: emmanuel@unifap.br

**RESUMO:** A criação do Território Federal do Amapá, em 1943, marcou novo momento administrativo e de desenvolvimento. Sua instalação promoveu diversificação econômica e mudanças na dinâmica populacional. Com a implantação de projetos capitalistas e de desenvolvimento houve crescimento e estruturação em Macapá, transformada em capital do Território em 1944. Tendo como objetivo analisar a expansão da malha urbana e estruturação da cidade de Macapá, a pesquisa realizou levantamentos bibliográficos, documentais e iconográficos no período territorial. A cartográfica constatou avanços da malha urbana, crescimento populacional e surgimento dos bairros na cidade que se transformará na capital do estado do Amapá em 1988.

**Palavras-chave:** Dinâmica populacional. Urbano. História da cidade. Planejamento urbano.

**ABSTRACT:** The creation of the Federal Territory of Amapá, in 1943, marked a new administrative and development moment. Its installation promoted economic diversification and changes in population dynamics. With the implementation of capitalist and development projects there was growth and structuring in Macapá, transformed into the capital of the Territory in 1944. Aiming to analyze the expansion of the urban network and structuring of the city of Macapá, the research carried out bibliographic, documentary and iconographic surveys in the territorial period. The cartographic noted advances in the urban network, population growth and the emergence of neighborhoods in the city that will become the capital of the state of Amapá in 1988.

**Keywords:** Population dynamics. Urban. History of the city. Town planning.

**Sumário:** Introdução – 1 O traçado ortogonal da vila de São José de Macapá – 2 Macapá, a capital do Território Federal do Amapá – 3 Expansão de Macapá para além do núcleo urbano colonial – 4 Expansão da malha urbana de Macapá nas décadas de 1970/1980 – Considerações – Referências.

## INTRODUÇÃO

O Governo Federal Brasileiro sob a égide da defesa nacional criou os denominados Territórios Federais durante a primeira metade do século XX. Tinham a finalidade de resguardar as fronteiras internacionais e garantir a soberania do Brasil diante de possíveis invasões estrangeiras. Com os territórios, o Estado buscou marcar sua presença em regiões remotas e criou mecanismos jurídicos e econômicos de incentivo à ocupação ao suposto 'vazio demográfico amazônico', estruturando e modernizando essas áreas. Nesse artigo, chamar-se-á atenção ao Território Federal do Amapá (TFA), com destaque ao processo de estruturação e

expansão da malha urbana da cidade de Macapá, que passou a ser a capital do então TFA, a partir de 1944.

Criado por meio do Decreto Federal nº 5.812, em 13 de setembro de 1943, o TFA, passou a receber a ação modernizadora sobre o seu espaço com a implementação de políticas públicas efetivas de ocupação, defesa e integração. Projetos de desenvolvimento e do capital definiram áreas de interesse político e econômico e as dotaram de infraestruturas. Os sistemas de engenharias implantados nessa região, em especial, desde sua transformação em território federal, passaram a ser fundamental para direcionar os processos de ocupação, organização espacial e de urbanização dessa porção amazônica.

A adoção da estratégia geopolítica de criação dos territórios federais articulada com a exploração de manganês pelo grande capital no TFA, na região denominada por Santos (2012) de Amazônia Setentrional Amapaense (ASA), passaram a criar condições políticas e econômicas favoráveis para a efetiva ocupação dessa porção da fronteira amazônica por parte do Estado e dar início ao processo de urbanização, que passou a se concentrar no núcleo urbano de origem colonial: a Vila de São José de Macapá, instituída em 1758.

A análise sobre o crescimento da malha urbana dessa cidade corresponderá ao período em que existiu o TFA, ou seja, de 1943 a 1988. Objetivando analisar a intensa transformação do espaço urbano da cidade de Macapá, tanto em sua forma como em conteúdo, embora, nesse artigo maiores detalhes recairão sobre a forma e a estruturação da cidade, buscando, mesmo que ainda de forma introdutória, contar a história da cidade. Levantamentos documentais, cartográficos e iconográficos relativos à cidade de Macapá foram primordiais para o desenvolvimento de argumentos sobre o tema abordado. Dados que associados à compreensão da noção de forma, função e estrutura permitiu a análise do processo de urbanização da maior cidade da ASA.

O texto tem a seguinte estrutura: primeiro, destaca-se a origem colonial do traçado ortogonal da cidade de Macapá; segundo, trata da expansão de sua malha urbana durante a vigência do TFA, desde a configuração dos primeiros bairros nas décadas de 1950 e 1960 ultrapassando o limite do núcleo urbano colonial e; terceiro, a consolidação de sua estrutura urbana e início de seu crescimento horizontal por três eixos de expansão urbana, nas décadas de 1970 e 1980.

## 1 O TRAÇADO ORTOGONAL DA VILA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ

A gênese do traçado urbano da cidade de Macapá remonta ao período colonial brasileiro, em particular, na segunda metade do século XVIII, durante os propósitos da denominada Era Pombalina (1750 - 1777), mas precisamente no ano de 1761 com a elaboração da primeira planta da Vila de São José de Macapá. O pequeno povoado, localizado à margem esquerda da foz do rio Amazonas, ganhou o *status* de vila em 1758 e foi, entre as povoações estabelecidas nas então Terras do Cabo Norte, a mais estável e onde o povoamento teve continuidade. No ano de 1765, a vila de São José de Macapá contava com 802 habitantes, população que treze anos depois, mais que duplicou, chegando a 1.760 habitantes (MARIN, 1995).

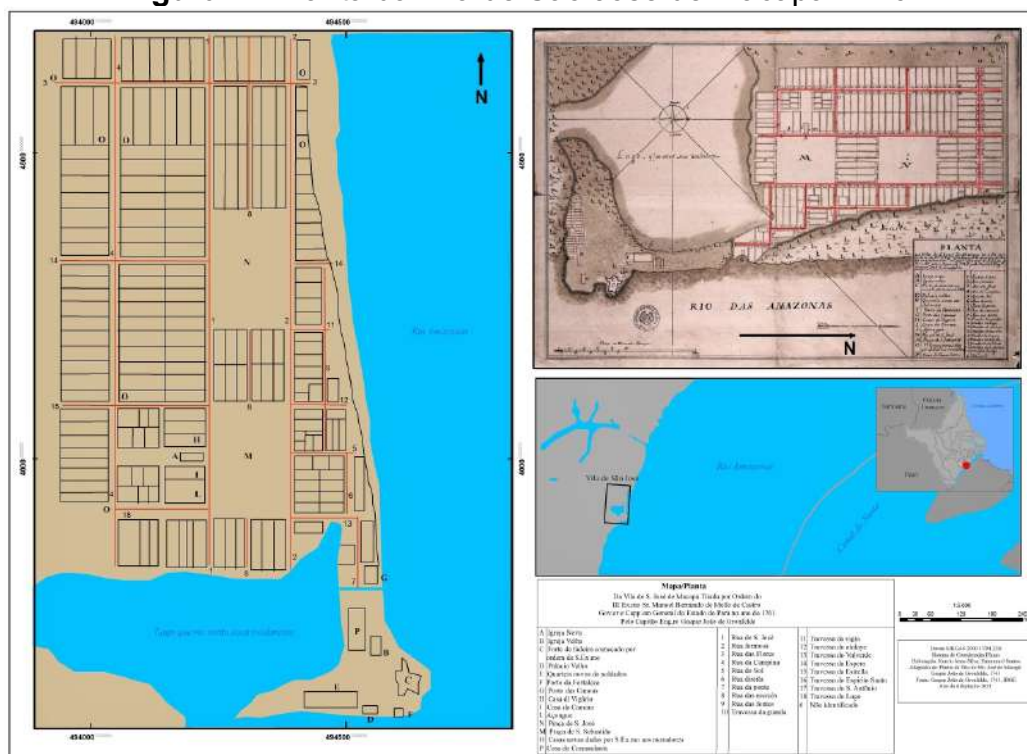
Esse crescimento da população da vila de Macapá se justifica pela construção da Fortaleza de São José de Macapá, chegada de imigrantes açorianos e iniciativa de atividade econômica de cultivo de arroz na região. São José de Macapá, assim como outras vilas e cidades ribeirinhas da Amazônia, representou a lógica do urbano colonial barroco amazônico de penetração e de defesa do território, que marcou a presença local do além-mar das metrópoles do colonizador, o urbano da soberania dos Estados absolutistas (VICENTINI, 2004).

Em um primeiro momento, sem ter uma previsão imediata de defesa dos colonos por meio de fortificações, o planejamento da urbe do povoado de Macapá obedeceu aos ditames do pensamento iluminista. Entretanto, no ano de 1761 a situação mudou devido ao Tratado de Madri (1750), pois, após a assinatura do Tratado de El Pardo, cancelando o primeiro, a Coroa Portuguesa ficou em alerta em relação à possibilidade do retorno das Terras do Cabo Norte aos domínios espanhóis, o que fez elevar Macapá ao foro de vila e, a se precaverem com fortificações apropriadas. É a partir desse contexto político que portugueses do Grão Pará deram início a construção do Forte de São José de Macapá, em 1761, localizado atualmente na área central da cidade de Macapá (CASTRO, 1999).

A Figura 1 destaca a primeira planta da Vila de São José de Macapá, elaborada pelo engenheiro militar alemão a serviço dos portugueses, nota-se em relação ao seu traçado a sua forma de grelha reticulada, com ruas largas, retas e perpendiculares entre si, com duas amplas praças retangulares medindo 84 X 72 braças (em metros correspondem a retângulos de 184,8 X 158,4), denominadas de São Sebastião e São João (ARAÚJO, 1998). Nessa planta, também, se destacam

a representação dos limites impostos ao seu principal plano de ruas em ortogonal, ao Sul por um lago e a Leste pela área de inundação do rio Amazonas em sua preamar.

**Figura 1 - Planta da Vila de São José de Macapá - 1761**



Fonte: Organizado por Santos (2021). Elaborado por Nascimento (2021).

A malha ortogonal de ruas e as praças da vila de Macapá foram assentadas sobre um terraço fluvial, contornado a Leste pelo rio Amazonas e a Sul por uma área alagada, que sofre influência do Igarapé da Fortaleza em sua dinâmica hídrica diária, em decorrência das marés do rio Amazonas e do período sazonal mais chuvoso. No decorrer do processo de crescimento urbano, assim como ocorreu em outras cidades amazônicas, Macapá encontrou obstáculos naturais à expansão da sua malha urbana diante da presença de áreas úmidas conhecida na região por ressacas. Por conta da necessidade do crescimento da cidade, o aterramento tem sido a prática de intervenção urbana mais adotada para superar tais terrenos sujeitos a alagamentos, mesmo que não seja o método ambientalmente correto.

As Ressacas são definidas como ecossistemas típicos da zona costeira do Amapá em terrenos quaternários e são reservatórios naturais de água. São ecossistemas complexos e distintos e, sofrem efeitos da ação das marés, por meio

de intrincada rede de canais e igarapés e da sazonalidade das chuvas, estação de cheia – janeiro a junho e, outra de seca – agosto a dezembro (NERI, 2004).

## **2 MACAPÁ, A CAPITAL DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ**

Após dinâmica territorial e econômica ocorrida na segunda metade do século XVIII, um longo período de estagnação socioeconômica se abateu na região. Situação que pode ser observada no seguinte contexto: quando Macapá foi elevada a capital do TFA, em 1944, sua população era de 1.012 habitantes, ou seja, passado mais de um século e meio o seu contingente demográfico estava inferior aos 1.760 moradores da vila colonial, no ano de 1778. Lembrando que em 1940, a população do território que corresponde ao atual Estado do Amapá era de 21.191 habitantes, o que correspondia a uma densidade relativa de 0,16 habitantes por quilômetro quadrado (GUERRA, 1954).

Novo dinamismo econômico e populacional na cidade de Macapá e em seu entorno ocorreu de fato a partir da instituição do TFA, em 1943. Tal movimento se verificou, sobretudo, por meio das diversas obras de infraestrutura, como: construção de prédios públicos e residências funcionais para receber os primeiros servidores públicos do Território o que passou a atrair a vinda de muitos imigrantes pela oferta de trabalho, sobretudo, da região das ilhas do Pará.

A cidade do Amapá sede de município homônimo foi, a princípio, a primeira capital do TFA. Tal escolha se deu em razão do poder político de uma elite pecuarista local e por estar localizada em região mais central do referido Território. Entretanto, por decisão do primeiro governante, o Coronel Janary Gentil Nunes, a capital foi transferida para a cidade de Macapá, pois a localização geográfica, diferente da primeira, permite melhor acessibilidade, comunicação e menor distância em relação à cidade de Belém, no Pará, favorecendo a circulação de bens e pessoas da recém-criada capital do TFA ao principal centro urbano amazônico por meio de uma das rotas fluvial mais antiga e movimentada da Amazônia: a hidrovia Belém-Macapá-Belém.

Durante a existência do TFA várias medidas foram adotadas e estimuladas pelo Estado a fim de impulsionar em âmbito regional o desenvolvimento socioeconômico e a ocupação efetiva dessa porção da Amazônia Setentrional, dentre os principais estão: implantação das atividades de mineração da Indústria e

Comércio de Minérios S. A. (ICOMI, 1953), Projeto Jari (1967), Projeto Calha Norte (1985) e Criação do Estado do Amapá (1988).

Observa-se pela data de lançamento e concessão dos projetos que, praticamente a cada década, a região em questão foi impactada pelo desenvolvimento de iniciativas de âmbito público e privada. O que gerou uma repercussão direta ao crescimento urbano e populacional em sua capital, pois passou a polarizar a oferta do setor de comércio e dos serviços públicos e privados, se tornando a principal base logística para atender a crescente população atraída por esses projetos seja de Estado ou do grande capital.

Se por um lado o projeto de Estado de criação do TFA permitiu a largada para superar a condição de inércia secular presente na região, por outro, o início das atividades da ICOMI se complementa à intenção do Governo Federal em desenvolver atividades econômicas para Amazônia, a fim de atrair e fixar brasileiros em suas porções fronteiriças.

Mesmo que não haja consenso perante os ganhos socioeconômicos e ambientais gerados e deixados pela ICOMI na região, não pode ser negada a sua contribuição na instalação de infraestrutura no setor urbano e de transportes (DRUMMOND; PEREIRA, 2007). Essa indústria é considerada como o empreendimento produtivo mais duradouro e mais importante do ex-território Federal e do atual estado do Amapá. De qualquer maneira não resta dúvida que a criação do TFA e as atividades de mineração da ICOMI tiveram grande impacto para o crescimento e estruturação urbana da cidade de Macapá.

No Quadro 1, pode-se acompanhar o crescimento demográfico e a taxa de urbanização da cidade de Macapá no tempo em que foi a capital do TFA. Em destaque a baixa população urbana em 1940 e logo depois de uma década apresentando um crescimento de 863,24%. Tal salto populacional está associado diretamente à criação do TFA e ao processo de migração dos primeiros servidores que compuseram o quadro de funcionários federais e, demais trabalhadores para atuar nas obras de infraestrutura da pequena cidade, que até aquele momento mais parecia uma vila ribeirinha amazônica a qual possuía ainda as mesmas dimensões do sítio urbano do período colonial.

**Quadro 1 - Crescimento Urbano de Macapá durante o TFA**

Década	População urbana	Crescimento (%)	População urbana %
1940	1.012	-	9,44
1950	9.748	863,24	67,31
1960	27.560	182,72	76,10
1970	51.422	86,58	72,63
1980	93.132	81,11	67,75
1991	132.668	42,45	86,38

Fonte: IBGE - Censos demográficos 1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 1991.

A partir de dados do primeiro Plano Urbanístico da Cidade de Macapá, elaborado pela Empresa Grunbilf, no ano de 1960, destaca que a população da cidade de Macapá, passados 17 anos da criação do TFA já era de aproximadamente vinte mil habitantes. O plano enfatizou, também, que os moradores da capital se apresentavam distribuídos de forma relativamente organizada sobre a perspectiva de ocupação do solo urbano. As praças e os lotes eram bem dimensionados e os habitantes se concentravam em torno da Praça Veiga Cabral e da Igreja da Matriz, no Bairro do Trem e no Bairro do Laguinho, sendo a maioria das casas construídas utilizando madeiras, por ser mais acessível à população (SILVA, 2017).

Ainda em relação ao Plano da Empresa Grunbilf em solicitação feita pelo governo do TFA, a empresa programou a urbanização para a cidade de Macapá em aproximadamente 100 mil habitantes, o que seria atingido em cerca de trinta anos. Com base nos dados do Quadro 1, percebe-se, praticamente, uma duplicação da população da cidade a cada década desde 1950 até aos anos de 1980. Assim, pode-se afirmar com certa segurança que até o ano de extinção do TFA (1988), Macapá era uma cidade com mais de 100.000 habitantes.

Para ter noção da continuidade do crescimento populacional da cidade de Macapá, no último censo do IBGE (2010) a população do município era de 398.204 habitantes, sendo 95,73% de população urbana, ou seja, 381.214 habitantes. Já a estimativa da população de 2020 para a população do município foi de 512.902 e de população urbana de 491.001, o que corresponde uma taxa de 95,73%. Por fim, o crescimento da população urbana de Macapá entre 1991 e 2020 foi de 270,09%.

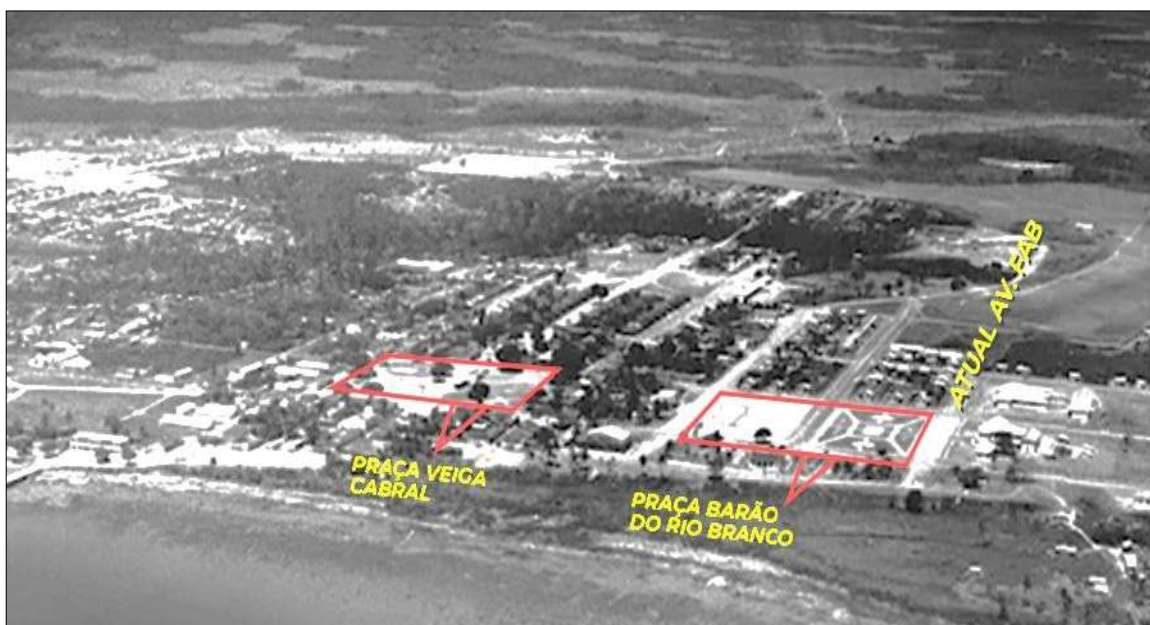
A seguir, será tratado sobre a expansão da malha urbana de Macapá durante a vigência do TFA. Esse processo será apresentado em dois períodos: o primeiro desde sua transformação em capital, em 1944, e segue as décadas de

1950 e 1960 e, o segundo a partir dos anos de 1970 até 1988, quando o TFA se tornou estado do Amapá.

### 3 EXPANSÃO DE MACAPÁ PARA ALÉM DO NÚCLEO URBANO COLONIAL

A Figura 2 mostra uma fotografia aérea com o registro do que era a cidade de Macapá, em meados da década de 1940. Em destaque os perímetros das duas praças previstas originalmente na planta da Vila de Macapá de 1761, as quais na atualidade são denominadas de Praça Barão do Rio Branco ou, simplesmente Praça do Barão, e a Praça Veiga Cabral.

**Figura 2** - Cidade de Macapá na década de 1940



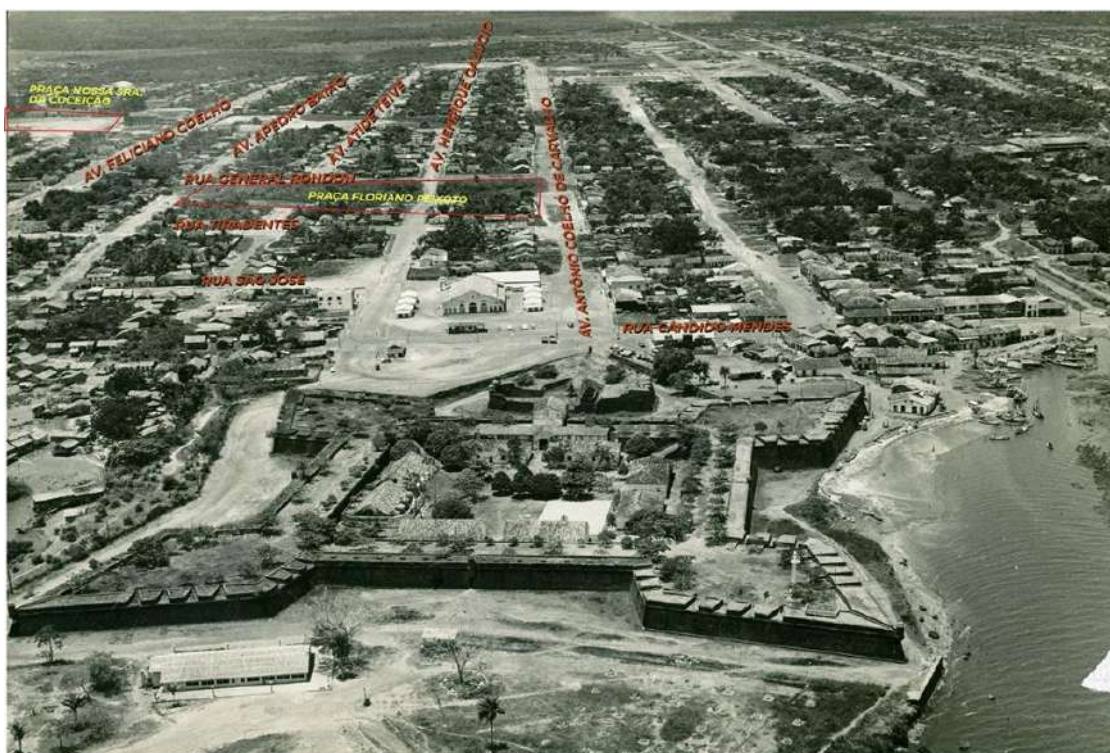
**Fonte:** Porta-retrato-ap.blogspot.com (2020), adaptado por Cruz, 2021.

Observa-se, também, na Figura 2 a manutenção do traçado ortogonal e início da expansão da malha urbana da cidade de Macapá, ou seja, a abertura e o prolongamento de ruas seguindo uma orientação paralela ao curso do rio Amazonas e as avenidas perpendiculares a esse, ambas indo para além do recorte estabelecido pela planta original da vila colonial, a exemplo, tem-se a Avenida FAB avançando sobre o cerrado amapaense. Área que serviu nas primeiras décadas do TFA de pista de pouso para aviões e por esse motivo a origem do nome dessa importante avenida da cidade, que faz referencia a Força Aérea Brasileira (FAB).



A figura 3 possibilita uma visualização aérea da Fortaleza de São José de Macapá e seu entorno na década de 1950. Nela, destaca-se o quarteirão que tem como perímetro as ruas Cândido Mendes e São José e as avenidas Henrique Galúcio e a Antônio Coelho de Carvalho, área onde foi erguido o Mercado Central Público de Macapá inaugurado no ano de 1953, em frente da Fortaleza de São José de Macapá.

**Figura 3** - Núcleo original de Macapá na década de 1950

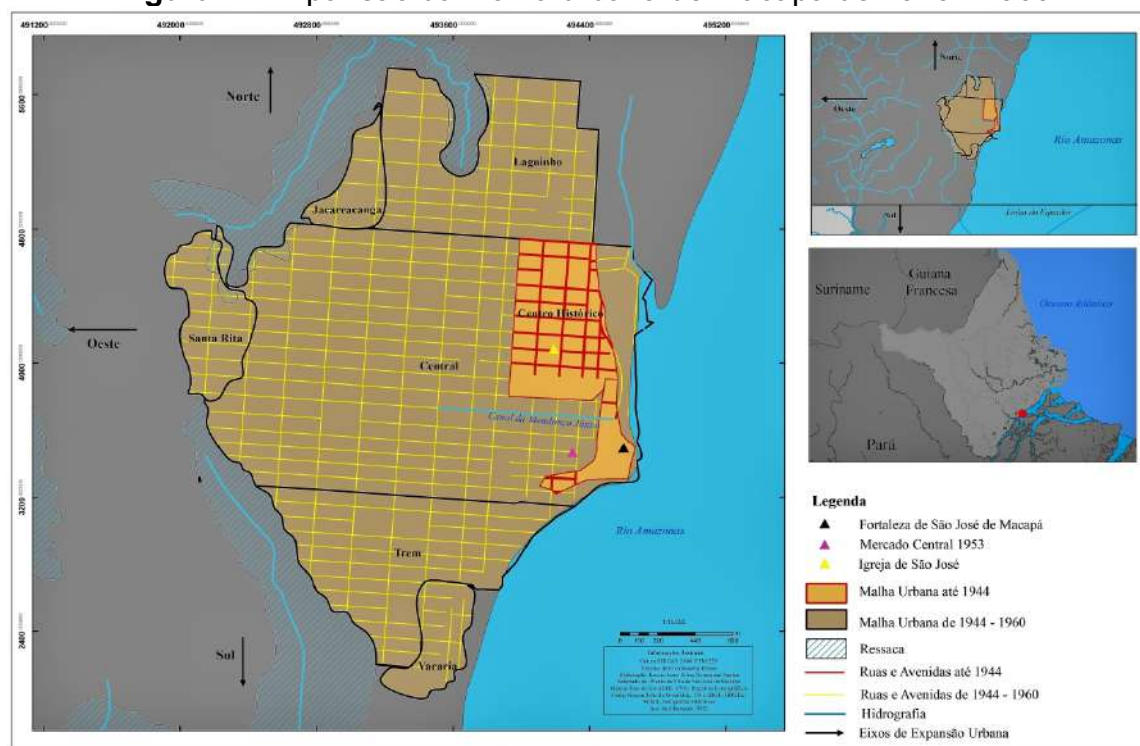


Fonte: Adaptada de Biblioteca Virtual do IBGE (2021).

Nessa imagem pode se observar, também, a expansão da malha urbana da cidade para além do núcleo colonial original em sentido Sul. Já em sentido Leste-Oeste pode ser visto as avenidas perpendiculares ao rio Amazonas se prolongando até o fim da cidade em sua porção mais Oeste. Destaca-se que o traçado da malha urbana da cidade de Macapá, desde sua origem e em grande parte de sua expansão enquanto capital do TFA foi orientada com auxílio dos pontos cardeais, onde as avenidas em sentido Leste-Oeste partem perpendicularmente ao rio Amazonas e as ruas paralelas ao rio partem do núcleo de ocupação colonial e, posteriormente da área central expandida em sentido Norte e Sul.

Ainda referente à Figura 3 estão identificadas as ruas Cândido Mendes, São José, Tiradentes e General Marechal Rondon e as avenidas Antônio Coelho de Carvalho, Henrique Galúcio, Ataíde Teive, Pedro Baião e Feliciano Coelho. Esse arruamento dá continuidade ao traçado ortogonal presente desde seu primeiro núcleo de ocupação e expande a malha urbana de Macapá para o Sul, ampliando a área do que será configurado como o bairro central de Macapá e estabelece a configuração de um novo bairro na cidade: o Bairro do Trem, que também seguiu o mesmo traçado em forma de tabuleiro, assim como outros que foram surgindo nas décadas posteriores para comportar o crescimento populacional de Macapá. A Figura 4 se apresenta a evolução deste contexto.

**Figura 4 - Expansão da malha urbana de Macapá de 1940 - 1960**



**Fonte:** Organizado por Santos (2021). Elaborado por Nascimento (2021).

A cidade de Macapá se expande, a princípio, a partir do bairro central, no entorno das edificações do período colonial. No decorrer da década de 1950 dois locais são ocupados: o bairro do Trem, onde foram alojados os trabalhadores das obras de infraestrutura e os prédios construídos para administração pública e, o bairro do Laguinho, também denominado de Julião Ramos, que inicialmente foi povoado em virtude da remoção de famílias afrodescendentes da antiga Vila Santa

Engrácia (Atual Praça Barão), fato gerenciado pelo governador da época Janary Gentil Nunes. Os dois bairros, entre 1950 e 1980, se expandiram e gradativamente agregaram novas áreas. Ambos são importantes na dinâmica urbana da capital, pois passaram a ser bairros valorizados em tempos contemporâneos.

Com o crescimento urbano nas proximidades do Bairro do Trem houve a formação do Bairro Beiril (Sul) e Buritizal (Oeste). No entorno do Laguinho, surgiu o Pacoval (Norte), Perpétuo Socorro (Leste) e Jesus de Nazaré (Oeste), este último incorporou em seus limites o trecho conhecido como Jacareacanga. Com o avanço das avenidas no sentido Oeste surgiu, também, o Bairro Santa Rita.

Nesses núcleos habitacionais a concessão dos lotes foi predominantemente de responsabilidade do poder públicos, ou até mesmo por demanda espontânea. Porém, conforme as áreas se tornavam valorizadas e recebiam infraestrutura básica, os terrenos passaram a ser comercializados por terceiros, pois, era comum aos denominados pioneiros receberem terrenos bem dimensionados ou até mesmo mais de um lote, e posteriormente vendê-lo.

Outro bairro que, também, teve ocupação marcante na década de 1960 foi o Santa Inês, na orla de Macapá, inicialmente chamado de Vacaria, por haver uma propriedade com criação de gado instalada no local. Com ampliação da malha urbana e a inserção de infraestrutura, houve aumento de moradores e esse núcleo habitacional, assim como demais, tornou-se mais valorizado, por está ao lado do bairro central e próximo a orla do rio Amazonas. A desinência desse bairro como Santa Inês ocorreu na década de 1980.

Destarte que os primeiros bairros de Macapá, surgiram entre as décadas de 1950 a 1960, conforme houve o crescimento populacional foram sendo mais densamente povoados, porém, eles só foram legalizados oficialmente pela Prefeitura Municipal de Macapá (PMM) entre as décadas e 1970 e 1980, quando se estabeleceu os limites e as dimensões de cada um deles.

Nesse período, ratificou-se o bairro do Trem e parte do Beiril, bem como o aglomerado de palafitas no igarapé do Elesbão e Vacaria (atual Santa Inês), ao Sul; a expansão do bairro Central e parte do Santa Rita, à Oeste; os bairros do Laguinho, Igarapé das Mulheres (atual Perpétuo Socorro) e Pacoval, ao Norte; o bairro Buritizal à Sudoeste e; os bairros de Jesus de Nazaré e Jacareacanga (incorporado ao Jesus de Nazaré), a Noroeste. Há também, o prolongamento

retilíneo de ruas e avenidas que alcançou a Lagoa dos Índios e outras áreas alagadas. Acrescenta-se, ainda, que nesse período Macapá começa a receber pavimentação em algumas ruas da área central (TOSTES, 2006).

Com o início da expansão do tecido urbano da cidade e a necessidade de planejar melhor a infraestrutura do fornecimento de energia da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), bem como de água encanada e de coleta de esgoto, foi elaborado o primeiro Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) pela empresa Grumbilf do Brasil, na década de 1960. A empresa responsável pela elaboração do primeiro PDU de Macapá fez considerações sobre a topografia da cidade de Macapá, pois, havia a presença marcante de lagos e igarapés que cortavam as áreas planas e altas mais propícias a serem habitadas.

Os locais com topografia mais conveniente a formação de núcleos habitacionais se localizava entre o bairro Beírol (ao Sul) e o Pacoval (ao Norte); as ruas, avenidas e praças possuíam traçado amplo, o que permitiria organizar a malha urbana sem grandes remoções ou desapropriações. O principal sentido do arruamento seguia a direção Norte-Sul e Leste-Oeste. Além disso, sugeriu o crescimento horizontal espontâneo da área urbana, considerando as condições adequadas para implantação de moradias e os costumes dos habitantes e que os melhores setores da cidade fossem destinados a maior valorização urbanística, onde houvesse regramento para construções.

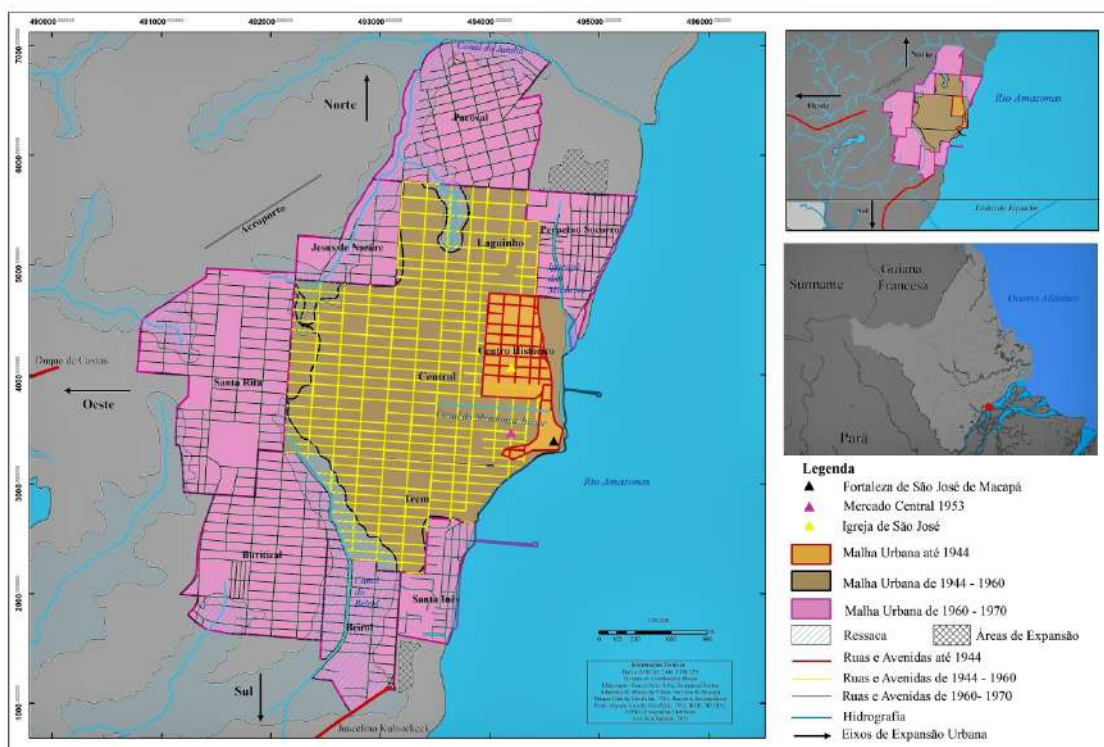
#### **4 EXPANSÃO DA MALHA URBANA DE MACAPÁ NAS DÉCADAS DE 1970/1980**

Na década de 1970 os bairros já existentes passaram a congregiar maior quantidade de habitantes, principalmente no sentido Norte, Sul e Oeste. Nessa década houve a elaboração de mais dois PDU, em 1973 da Fundação João Pinheiro (FJP) que destacou alguns obstáculos decorrentes da dinâmica natural, enfatizando que Macapá se parecia a uma ilha, havendo muitas áreas alagadas ou propícias a inundações periódicas (TOSTES, 2006). Ressalta-se, ainda, os limites institucionais, como as áreas do Exército e do aeroporto, que bloqueavam as possibilidades de urbanização contínua. A FJP destacou a importância de se projetar vias transpondo essas áreas, sugerindo a expansão urbana em direção às rodovias.

No período de 1976 a 1979, houve a proposta do Plano de Desenvolvimento H. J. Cole e Associados. Foi um trabalho amplo, que tratou das potencialidades do TFA. A empresa ressalta que não havia diversificação de atividades econômicas, as poucas atividades industriais atendiam ao mercado externo, havia o potencial turístico e a necessidade de implantação de infraestrutura urbana (TOSTES, 2006).

Com base na leitura da Figura 5, até a década de 1970 os novos bairros estavam todos localizados no entorno da área central de Macapá, o crescimento demográfico após a criação do TFA fomentou o uso mais intenso do solo urbano, promovendo além da expansão horizontal o adensamento populacional nas proximidades do bairro central, pois concentrava maior disponibilidade de serviços públicos e atividades comerciais, ademais, nesse período o transporte motorizado ainda não era muito utilizado na capital o que limitava as ocupações mais distantes (TOSTES, 2019). Nessa década havia a formação de dez a 12 bairros. Quando o TFA foi transformado em estado havia 16 bairros reconhecidos pela PMM, conforme demonstra o Quadro 02.

**Figura 5 - Expansão urbana de Macapá na década de 1980**



**Fonte:** Organizado por Santos (2021). Elaborado por Nascimento (2021).

**Quadro 02 - Bairros de Macapá no período do TFA (oficiais)**

BAIRROS		DÉCADA DE ORIGEM
01	Central	Período colonial (1758)
02	Laguinho	1940/50
03	Trem	1950
04	Beirol	1960
05	Pacoval	
06	Buritizal	
07	Jesus de Nazaré	
08	Santa Rita	
09	Perpétuo Socorro	
10	Santa Inês	1980
11	Congós	
12	Nova Esperança	
13	Alvorada	
14	São Lázaro	
15	Pedrinhas	
16	Jardim Felicidade	

Fonte: Portilho (2006) e PMM (2019).

O esquema viário apresentado na Figura 6 propõe expor de forma simples a relação entre o sítio urbano de Macapá, sua malha urbana e sentidos de eixos de circulação para sua expansão, sobretudo, na abrangência do bairro central e dos adjacentes a ele, pois em grande parte é condizente com magnitude urbana adquirida por essa cidade enquanto capital do TFA. Em vermelho as ruas e em azul as avenidas paralelas e perpendiculares ao rio Amazonas. As vias representadas no esquema podem ser consideradas como eixos norteadores ao processo de ocupação e expansão da malha urbana da cidade de Macapá.

**Figura 6 - Eixos de circulação de Macapá**

Fonte: Elaborado por Santos (2021).

A Avenida FAB possui abrangência e importância de articulação no que pode ser chamado de área *core* da cidade, pois, ao longo da avenida estão os principais prédios da gestão pública do estado, colégios tradicionais, hospitais e o Fórum de Macapá. O seu traçado corta os bairros Central, Santa Rita e termina nos limites do espaço de segurança do Aeroporto de Macapá. Já a Avenida Padre Júlio Maria Lombaerd tem seu início na Beira Rio, ou em termos mais contemporâneo, na Orla do rio Amazonas e atravessa os mesmos bairros que a Avenida FAB. Prolonga-se até o bairro Alvorada, quando ganha o *status* de Rodovia, AP-020 ou Duca Serra, a qual articula via Oeste a cidade de Macapá à cidade de Santana.

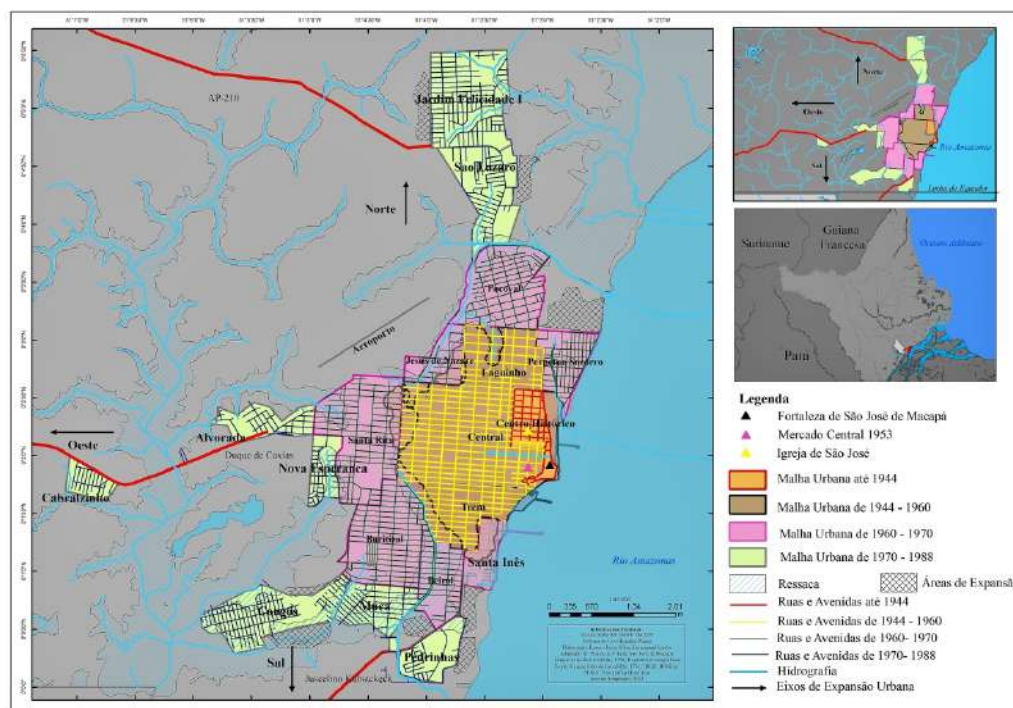
Em sentido Norte, a Rua Marechal Cândido Rondon atravessa o bairro Central e Lagunho, depois com o nome de Rua Guanabara cortar o bairro do Pacoval e chegar até a Ponte Sérgio Arruda, que transpõe o Canal do Jandiá. Destaca-se que os eixos de prolongamento da Rua Marechal Rondon e da Avenida Padre Júlio são os únicos até o presente que permitem a circulação às áreas de expansão mais periféricas ao Norte e Oeste de Macapá, respectivamente. Chama-se atenção que o referencial espacial e de análise usado para esse estudo é o sentido centro-periferia. Assim, em virtude da Rua Marechal Rondon e o seu eixo de prolongamento ser de mão única, o contrafluxo, ou seja, Norte – Centro é possibilitado pelas ruas Mato Grosso, que continua com o nome Eliezer Levy.

Em sentido Sul dois sistemas binários se configuram como principais corredores de circulação e orientadores da expansão da malha urbana, são eles: o binário das ruas Leopoldo Machado e Jovino Dinoá, que atravessam vários bairros da cidade, como: Pacoval, Jesus de Nazaré, Central, Trem, Beiroi e Araxá. Já o binário estabelecido pelas ruas Hildemar Maia e Santos Dumond corta os bairros, Santa Rita, Buritizal e Muca.

Dando sequência, às décadas de 1970 e 1980 enfatiza novas áreas da cidade sendo apropriadas, e conseqüentemente, outros bairros foram se constituindo, como: Congós e Nova esperança, na circunvizinhança do Buritizal; o bairro Alvorada, seguindo em direção Oeste nas proximidades do Santa Rita; Pedrinhas, ao Sul - após o Beiroi; São Lázaro e Jardim Felicidade, após ao Pacoval – seguindo para o Norte da capital, atualmente uma das zonas mais populosas da cidade. Estes bairros foram reconhecidos pelo poder público municipal na década de 1980, e foram os últimos criados oficialmente na fase de Macapá enquanto TFA.

Na figura 7 se destaca o processo de expansão da mancha urbana da cidade de Macapá até meados da década de 1980 e reafirma por meio da linguagem cartográfica o que vem sendo argumentado até momento sobre a expansão e estruturação de sua malha urbana.

**Figura 7 - Síntese das etapas da expansão da malha urbana de Macapá - TFA**



**Fonte:** Organizado por Santos (2021). Elaborado por Nascimento (2021).

Observa-se que a primeira etapa de expansão da cidade de Macapá está representada na Figura 7, por meio da malha urbana em vermelho. Mesma dimensão desde a fundação da Vila de São José de Macapá de 1758 até 1944, um período longo que reflete, sobretudo, o dinamismo ocorrido na segunda metade do século XVIII, seguido de sua estagnação socioeconômica. Nesse tempo a área da cidade correspondeu, praticamente, aos limites da planta da vila colonial, onde, no retângulo maior estão as duas praças do centro histórico e no menor o pequeno terraço fluvial onde foi assentada a Fortaleza.

Ainda em relação a Figura 7 pode se observar a expansão da malha urbana de Macapá no intervalo de 1944 a 1960, com destaque para os bairros Central, Lagunho e Trem com os traçados das vias em amarelo. Já no intervalo de 1960 – 1970 representado pela cor rosa no mapa se observa a expansão da cidade em



sua mancha urbana mais contígua ao centro e se aproximando dos limites das áreas de ressacas do canal do Jandiá ao norte e da bacia hidrográfica do Igarapé da Fortaleza nas porções Oeste e Sul de Macapá.

Avalia-se que entre 1944 e 1970 a expansão urbana da cidade de Macapá foi bem significativa. Dados demográficos, disponíveis na Tabela 1, demonstram o incremento populacional bastante elevado justamente após a separação do estado do Pará. Ao analisar, o Quadro 1 em conjunto com mapa síntese da expansão urbana, na Figura 7, torna-se perceptível que a criação de novos bairros coaduna com a formação de uma mancha urbana contígua, a qual depois de 1970 até 1988 passa a se expandir orientando-se pelos eixos rodoviários.

Entre 1970 e 1988 há o avanço para direção Sul, Norte, Oeste e quase todas as áreas próximas ao rio Amazonas são agregadas ao tecido urbano. Destaca-se que a população dos primeiros bairros em formação na zona norte da capital, retratados na Figura 7, sofriam pela escassez do serviço de transporte público dificultando o acesso e a formação de bairros mais distantes, por esse motivo as áreas circunvizinhas ao centro da cidade ainda eram preferidas para fixar moradias, mesmo que em alguns casos, fossem em áreas alagadas (ressacas).

Foi notável nesse período do TFA, a atuação efetiva do Estado para transformar Macapá, em uma capital dotada de infraestrutura básica, concentrando as atividades comerciais e os principais prédios públicos e, conseqüentemente os seus serviços, na área central da cidade. Além disso, havia regras para edificar as habitações restringindo o acesso a determinados pontos considerados mais valorizados, marcando a divisão centro-periferia, como já mencionado neste trabalho e deixando evidente a segregação socioespacial.

No censo demográfico de 1980 a população de Macapá já era superior a noventa mil pessoas demonstrando que a criação do TFA e as ações do Estado culminaram em transformações na configuração da cidade enquanto forma e conteúdo, assinalando um período relevante para a dinâmica urbana e deixando evidente a atuação do poder público no espaço urbano macapaense, influenciando na próxima fase de crescimento da capital após a estadualização (1988), momento em que os eixos rodoviários passam a ser incorporados ao contexto da urbanização.

## CONSIDERAÇÕES

Na região Amazônica, Macapá assumiu posição importante para coroa portuguesa, pois, passou a resguardar a foz do rio Amazonas de invasões estrangeiras. Para isso se organizou um planejamento que incluía a primeira planta da pequena vila e as primeiras edificações coloniais que marcaram o início da ocupação. Posteriormente, essa vila recebeu *status* de cidade, neste momento esteve marcada pela estagnação socioeconômica, superada somente na década de 1940, quando o Amapá foi desmembrado do Pará e criado o TFA, sendo Macapá elevada à capital. Porém, uma característica relevante nessa fase, é que a malha ortogonal influencia a colonização portuguesa e continua predominante no ordenamento das ruas e avenidas, mesmo no período contemporâneo da cidade.

A primeira fase de estruturação urbana preparou Macapá para acomodar a administração do governo territorial, mas também, para servir de base logística para produção e reprodução do capital, pois junto com a criação do TFA vieram as demais medidas do Governo Federal de âmbito econômico, como a exploração mineral e, outras ações preconizadas pelo Estado para inserção de atividades econômicas na região Amazônica, principalmente, em áreas fronteiriças. Essas ações motivaram o crescimento demográfico e a urbanização acentuada, mormente após a década de 1960, quando houve a elaboração dos PDU como medidas para organizar e planejar essa expansão, deixando evidente que houve planejamento, porém o poder público executou somente o que considerou indispensável desses planos técnicos.

É necessário ressaltar, que assim como ocorre em outras cidades brasileiras, Macapá ao registrar o aumento populacional e urbano nas décadas de 1970 e 1980, também, evidenciou as contradições da urbanização, onde os bairros centrais possuem melhor infraestrutura e os locais mais periféricos convivem com a precariedade, formando os espaços segregados onde, até mesmo, o deslocamento das pessoas era limitado pela baixa oferta ou sem o serviço de transporte público.

O período em que o Amapá esteve como território federal, Macapá passou pela fase de estruturação, quando houve a implantação dos serviços públicos, principalmente, saúde, educação, oferta de energia, água encanada e infraestrutura urbana. A pequena cidade ribeirinha se adaptou as novas funções

que passou a exercer por ser capital do TFA e servir de base logística para as atividades econômicas inseridas nessa porção da Amazônia.

A expansão urbana entre meados da década de 1940 e final da década de 1980 foi consequência dessas transformações e trouxe desdobramentos para as décadas seguintes, pois, a partir da década de 1990 com a estadualização do Amapá, a cidade de Macapá, em seu novo papel de capital de estado, passará por nova fase de crescimento urbano seguindo os eixos rodoviários da BR-210, AP-020 (Duca Serra) e AP-010 (Josimar Chaves Pinto), período em que tem início novos processos socioespaciais e de reestruturação urbana da capital amapaense.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de. Amazônia e das cidades. In: ARAÚJO, R. M. de. **As cidades da Amazônia no século XVIII: Belém, Macapá, Mazagão**. 2ª ed. Porto. Faup Publicações, 1998.

CASTRO, A. H. F. O fecho do império: história das fortificações do Cabo Norte ao Amapá de hoje. In: GOMES, F. dos S. (Org.). **Nas terras do Cabo Norte: fronteira, colonização e escravidão na Guiana Brasileira XVIII/XIX**. Belém: Editora Universitária UFPA, 1999. p. 129-193.

DRUMMOND, J. A. L; PEREIRA, Mariângela de A. P. **O Amapá nos tempos do manganês: um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico 1943-2000**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

GUERRA, A. T. **Estudo geográfico do Território do Amapá**. Rio de Janeiro: IBGE, 1954.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse dos Censos Demográficos**. 2020. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>. Acesso em: 26 set. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Fotografia área de Macapá**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/ap40471.jpg>. Acesso em: 26 set. 2020.

MARIN, R. E. A. Agricultura no delta do rio Amazonas: colonos produtores de alimentos em Macapá no período colonial. **Novos Cadernos NAEA**. Belém, v. 8, n. 1, p. 73- 114, jun. 1995. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/48>. Acesso em: 26 set. 2020.

NERI, S. H. A. A utilização das ferramentas de geoprocessamento para identificação de comunidades expostas a hepatite A nas áreas de ressacas dos municípios de Macapá e Santana/AP. 2004. 173f. **Dissertação** (Mestrado em

Engenharia Civil/Recursos Hídricos) – Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.coc.ufrj.br/pt/documents2/mestrado/2004-1/1763-sara-heloiza-alberto-neri-mestrado/file>. Acesso em: 26 set. 2020.

PORTA RETRATO-AP. Vista aérea de parte da antiga Cidade de Macapá. **Porta- Retrato – Macapá/Amapá – Onze Anos.** [S.l.], 21 jul. 2013. Disponível: <https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2013/07/vista-aerea-de-parte-da-antiga-cidade.html>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PORTILHO, I. S. Políticas de Desenvolvimento Urbano em Espaços Segregados: Uma Análise do PDSA na Cidade de Macapá (AP). 2006. 166 p. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2006. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select\\_action=&co\\_autor=93701](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=93701). Acesso em: 26 set. 2020.

SANTOS, E. R. C. Amazônia Setentrional Amapaense: do “mundo” das águas às florestas protegidas. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente - SP, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101428/santos\\_erc\\_dr\\_prud.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101428/santos_erc_dr_prud.pdf?sequence=1). Acesso em: 26 set. 2020.

SILVA, E. A. C. da. Quando a terra avança como mercadoria perde-se o valor de uso na cidade: regularização fundiária e expansão urbana na cidade Macapá-Amapá. Campinas. 2017. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30\\_8884b6279dbe693bd56e674e954cb6cd](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_8884b6279dbe693bd56e674e954cb6cd). Acesso em: 26 set. 2020.

TOSTES, J. A. **Planos diretores no Estado do Amapá:** Uma contribuição. Macapá-AP. Editora JA, 2006.

TOSTES, J. A. **O espaço construído na cidade de Macapá entre 1943-2018.** 2019. Disponível em: <https://josealbertostes.blogspot.com/2019/05/o-espaco-construido-na-cidade-de-macapa.html>. Acesso em: 26 set. 2020.

VICENTINI, Y. **Cidade e história na Amazônia.** Curitiba: Editora da UFPR, 2004.